Doenças cardiovasculares

Enfarte Agudo do Miocárdio Acidente Vascular Cerebral

Doenças Cardiovasculares (DCV)

- Doenças isquémicas do coração: Principal causa de morte no mundo (16%)
- ✓ 2000: 2 milhões
- ✓ 2019: 8,9 milhões

(WHO, 2020)

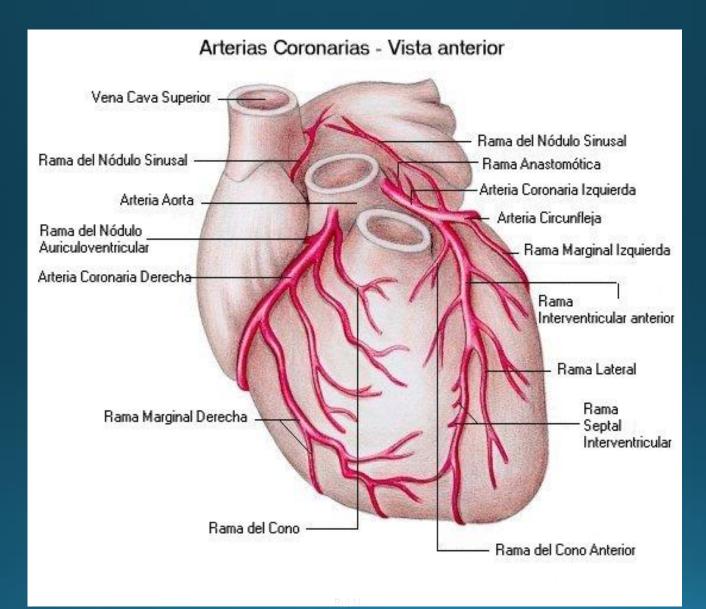
- Doença dos países desenvolvidos
- Em PT DCV estiveram na origem de 30,0% óbitos (2019)

(INE, 2021)

Doenças Cardiovasculares (DCV)

1. FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS

- a) Tabagismo: 2030 1,6 biliões de fumadores; 10 milhões de óbitos
- b) Dieta: Aumento do consumo de calorias *per capita*
- c) Sedentarismo
- 2. FATORES DE RISCO METABÓLICO
- a) Níveis de lípidos: colesterol 56% doenças isquémicas e 18% AVC
- b) HTA: TA sistólica >115 mmHg (ideal)
- 3. OBESIDADE
- 4. DIABETES MELLITUS



A EXTENSÃO DA LESÃO DEPENDE:

- a) Do território irrigado pelo vaso afetado
- b) Grau de oclusão
- c) Duração da oclusão
- d) Quantidade de sangue suprida pelos vasos colaterais
- e) Necessidade de O₂ do miocárdio
- f) Dissolução do trombo
- g) Adequação da perfusão do miocárdio na zona de enfarte

APRESENTAÇÃO CLÍNICA:

- a) Dor retroesternal (intensa e grande duração)

 Parte central do tórax ou epigastro
- b) Dor com irradiação
- c) Fraqueza, sudorese, náusea e vómitos
- d) Ansiedade e sensação de **morte iminente**
- e) Pode surgir confusão e **perda súbita de consciência**

COMPLICAÇÕES:

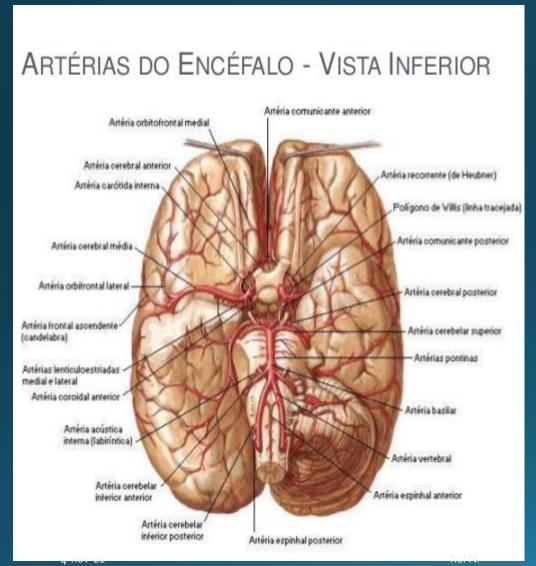
- a) Elétricas (arritmias)
- b) Mecânicas (insuficiência de bomba)

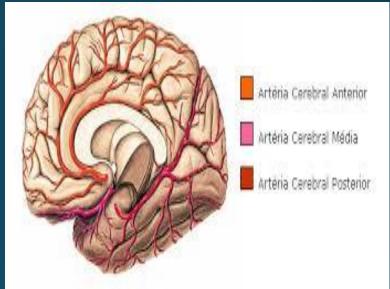
TRATAMENTO:

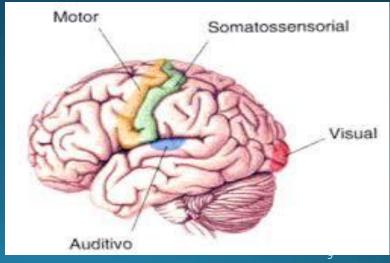
a) Fibrinolítico; AAS; O₂; NTG (SL); Morfina; bloqueadores β

INTERVENÇÃO

- Chamar 112 ou ativar emergência interna do hospital;
- Avaliar P e suas características;
- Ajudar a vítima a colocar-se na posição que lhe for mais confortável;
- Manter um ambiente tranquilo junto da vítima e reforçar a confiança;
- Desapertar a roupa;
- Evitar qualquer tipo de movimento;
- Manter a temperatura corporal;
- Verificar se toma medicação específica (se necessário colocar um comprimido debaixo da língua);
- Não dar nada para beber;
- Tentar tranquilizar a vítima;
- Se inconsciente, colocá-la em Posição Lateral de Segurança (PLS);
- Recordar, mentalmente, as técnicas de reanimação cardiopulmonar • Para o caso da vítima entrar em falência cardiorrespiratória.







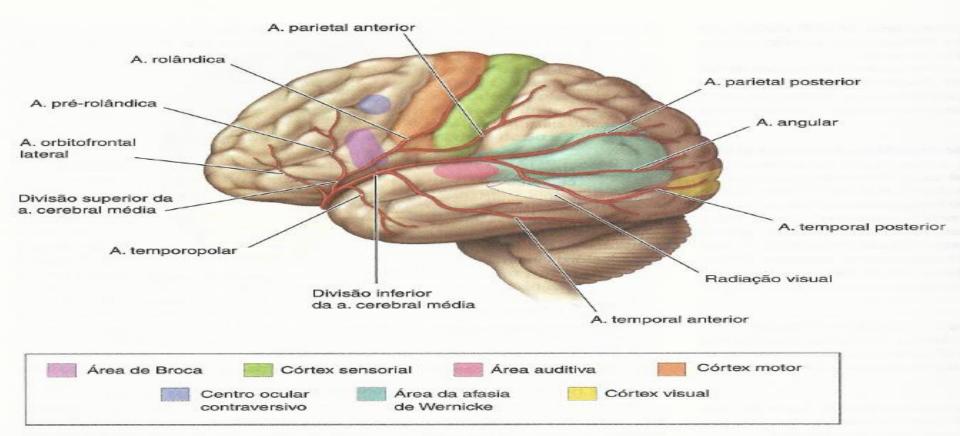


FIG. 364.7. Diagrama de um hemisfério cerebral, face lateral, mostrando os ramos e a distribuição da artéria ce-

Sinais e sintomas. Estruturas envolvidas:

Paralisia da face, braço e perna contralaterais; disfunção sensorial na mesma área (a dor, toque com algodão, vibração, propriocepção, discriminação entre dois pontos, estereognosia, localização tátil, barognosia, cutaneografia): área motora somática para face e braço e fibras que descendem da área da perna para penetrar na coroa radiada e no sistema sensorial somático correspondente

Afasia motora: área motora da fala do hemisfério dominante

Afasia central, surdez para palavras, anomia, fala incompreensível, agrafia sensorial, acalculia, alexia, agnosia digital, confusão entre direito-esquerdo (os últimos quatro compreendem a síndrome de Gerstmann): área da fala central suprassilviana e córtex parietoccipital no hemisfério dominante

Afasia de condução: área central da fala (opérculo parietal)

Apractognosia do hemisfério não-dominante, anosognosia, hemiassomatognosia, negligência unilateral, agnosia da metade esquerda do espaço externo, "apraxia" do vestir, "apraxia" construcional, distorção das coordenadas visuais, localização imprecisa no hemicampo, capacidade prejudicada de avaliar distâncias, leitura de baixo para cima, ilusões visuais (p. ex., pode parecer que outra pessoa está andando através de uma mesa): lobo parietal não-dominante (área correspondente à da fala no hemisfério dominante); a perda de memória topográfica, em geral, decorre de lesão não-dominante, às vezes, de uma lesão dominante

Hemianopsia homônima (muitas vezes quadrantanopsia inferior homônima): radiação óptica profunda para a segunda convolução temporal

Paralisia do olhar conjugado para o lado oposto: campo ocular contraversivo frontal ou fibras de projeção

10975 mortes em PT em 2019; 9,8% da †† (INE, 2021)

- AVC isquémico a irrigação sanguínea de parte do cérebro é interrompida devido à oclusão de um vaso sanguíneo provocando um défice de oxigenação cerebral a jusante da obstrução. Esta obstrução pode ser provocada por um trombo (obstáculo que se forma no local) ou por um êmbolo (quando o obstáculo se desloca na corrente sanguínea até encravar num vaso de pequeno calibre);
- AVC hemorrágico a irrigação sanguínea de parte do cérebro é interrompida por rompimento de um vaso sanguíneo cerebral.

O AVC predomina nos idosos mas pode aparecer em qualquer idade

Mecanismos do AVC isquémico

- 1. Anomalias dos vasos sanguíneos;
- 2. Alterações cardíacas;
- 3. Alterações dos componentes do sangue

Trombo >>>oclusão parcial/total das artérias cerebrais>>>AIT/AVC

FATORES DE RISCO

- Aterosclerose
- Idade
- Hx familiar
- Diabetes Mellitus
- HTA
- Tabagismo
- Colesterol elevado

PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

- Antiagregantes plaquetários
- Tratamento da F.A com anticoagulantes

Manifestações clínicas:

- 1. Artéria Cerebral Anterior: Diminuição/abolição da força no MI do lado oposto
- 2. Artéria Cerebral Média: Membro Superior e face do lado oposto; distúrbios da linguagem no caso de atingimento do hemisfério esquerdo
- 3. Distúrbios da circulação vertebrobasilar: vertigens, diplopia, vómitos e perturbação da consciência

Como reconhecer um AVC - 5 F's

- 1. FACE
- 2. FORÇA
- 3. FALA
- 4. FALTA DE VISÃO SÚBITA
- 5. FORTE DOR DE CABEÇA

Tratamento:

- 1. Otimizar a perfusão cerebral
- 2. Trombólise intravenosa
- 3. Técnicas endovasculares
- 4. Antiagregantes plaquetários; anticoagulantes

Intervenção:

- 1. Acalmar a vítima
- 2. Avaliar deficits neurológicos
- 3. Ligar 112 se fora do hospital
- 4. Não dar nada de comer/beber
- 5, Inconsciente>>>PLS
- 6. PCR>>>SBV/SAV

Epilepsia Crises Convulsivas

EPILEPSIA E CRISE EPILÉTICA

Resultado de uma atividade elétrica anormal a nível cerebral

CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES EPILÉTICAS

1. Crises parciais (simples; complexas; com generalização secundária)

2. Crises primariamente generalizadas (ausência- peq. mal; tónico-clónicas- gr. mal; tónicas; atónicas; mioclónicas)

CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES EPILÉTICAS - Crises parciais

1. Crises parciais simples

• Sintomas motores/psíquicos mas **HÁ** preservação da consciência

2. Crises parciais complexas

- Compromisso da consciência
- Doente perde capacidade de interagir com o ambiente
- Compromisso de memória e perceção
- 3. Crises parciais com generalização secundária
- As crises parciais podem generalizar-se provocando uma crise tónico-clónica

CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES EPILÉTICAS - Crises primariam/ generalizadas

1. Ausência ou de pequeno-mal

- Lapsos súbitos e breves da consciência
- Recuperação rápida
- 2. Crises tónico-clónicas generalizadas ou de grande mal
- Fase da aura
- Grande contração de todos os músculos fase tónica
- Ventilação ruidosa
- Aumento da FC, TA e diâmetro pupilar
- Após 10 a 20 seg. segue-se a <u>fase clónica</u>
- Hipersalivação, ...
- Fase de recuperação

CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES EPILÉTICAS - Crises primariam/ generalizadas

3. Crises atónicas

- Perda breve da consciência
- Perda súbita do tónus postural (1 a 2 seg.)

4. Crises mioclónicas

- A mioclonia Contração muscular súbita e breve numa parte do corpo ou na sua totalidade
- "SALTO" quando estamos a adormecer

INTERVENÇÃO

- Manter a calma
- Afastar objetos
- Proteger a cabeça da vítima
- Não contrariar os movimentos
- Aliviar as roupas justas
- Registar duração das crises
- Não colocar nada na boca
- Posicionar a vítima confortavelmente (fase 4)

 REDUZIR ESTÍMULOS
- Vigiar sinais vitais (PERMEABILIZAÇÃO DA VIA AÉREA)
- Não dar de comer ou beber
- Promover o transporte para o hospital ou alertar equipa de reanimação

Diabetes Hipoglicemia

DIABETES MELLITUS

- Hiperglicemia
- Reduzida secreção de insulina
- Menor utilização da glicose
- Maior produção de glicose

Tipos de diabetes

- <u>Tipo 1</u>
- Tipo 2

DIABETES MELLITUS

Algumas considerações

- Produção de insulina : Pâncreas e células ß (>70 mg/dl)
- Sistema venoso portal e circulação sistémica
- Jejum: gliconeogénese e glicogenólise; degradação de a.a.

e ácidos gordos livres

HIPOGLICEMIA

Causas:

- Excesso de fármacos no tratamento da diabetes
- Jejum prolongado
- Esforços físicos intensos
- Etanol...

Atenção:

- Doentes com alterações estado de consciência
- Doentes com crises convulsivas

O perigo:

- Elevada morbilidade (intensa e prolongada)
- Perda de consciência e MORTE

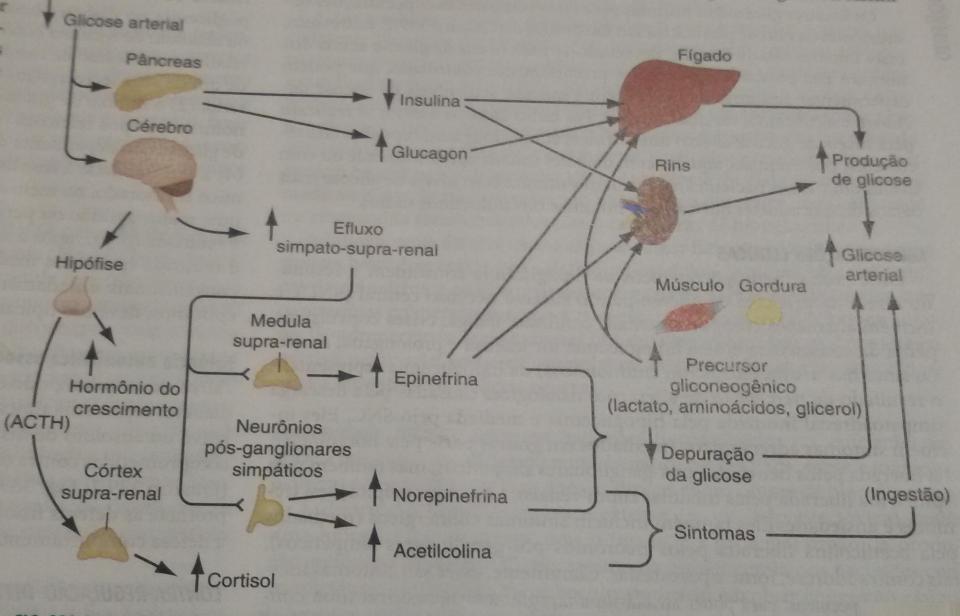


FIG. 339.1 Fisiologia da contra-regulação da glicose — os mecanismos que normalmente previnem ou corrigem rapidamente a hipoglicemia. No diabetes com deficiência de insulina, as respostas contra-reguladoras essenciais — supressão da insulina e aumentos do glucagon — são perdidas, e a estimulação do fluxo simpatoadrenal é atenuada.

HIPOGLICEMIA

Manifestações clínicas:

- São o resultado da privação de glicose no SNC
- Alterações comportamentais
- Confusão e fadiga
- Crises convulsivas
- Palpitações e tremores
- Ansiedade sudorese
- Transpiração e palidez
- Elevação da FC e TA
- Alteração do estado de consciência e MORTE

Como agir?

- Se vítima consciente: dar açúcar
- Se vítima inconsciente: açúcar S.L.
- Manter a via aérea permeável
- Posicionar a vítima confortavelmente
- Vigiar sinais vitais
- (Promover o transporte para o hospital)